

ANÁLISE DAS PERCEPÇÕES PRO-AMBIENTAIS DOS EDUCANDOS NO MUNICÍPIO DE PATOS, PARAÍBA

Thaís Lucena de Oliveira¹

Thayná Kelly Formiga de Medeiros²

Edevaldo da Silva³

Educação Ambiental

Resumo

A Educação Ambiental é importante para a preservação do meio ambiente e sensibilização da população e, como consequência, reduzir os impactos ambientais das ações antrópicas e tornar o ser humano mais consciente sobre a necessidade da preservação e conservação do meio ambiente. O estudo objetivou elaborar e aplicar uma escala de medida para mensuração da eficiência escolar na promoção do perfil pró-ambiental dos educandos do ensino médio público da Paraíba. Foi elaborado uma escala de medida 10 afirmativas segundo a escala de Likert, sendo aplicada para 80 alunos do ensino médio de 03 escolas públicas de Patos, Paraíba. Dentre eles, 73,8% (n = 59) afirmam que se preocupam com a quantidade de água que é utilizada para consumo, entretanto, 36,3% (n = 29) não se consideram pessoas ambientalmente educadas. Porém, 40,0% (n = 32) afirmam que a escola melhorou o olhar sobre o meio ambiente e a sustentabilidade. Os alunos realçaram interesse e conhecimento sobre os temas abordados, no entanto, em geral, esse saber está dissociado de suas práticas cotidianas. Por isso, é necessária a inclusão, contínua e planejada, da Educação Ambiental nas escolas, para que os discentes tornem-se sensibilizados em relação à importância de práticas relacionadas ao desenvolvimento sustentável.

Palavras-chave: Meio Ambiente; Educação Ambiental; Sustentabilidade.

¹ Graduanda do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal de Campina Grande, lucenaoliv@gmail.com;

² Graduanda do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal de Campina Grande, thaynak98@gmail.com;

³ Professor do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal de Campina Grande, edevaldos@yahoo.com.br;

INTRODUÇÃO

A expansão populacional, associada ao aumento na demanda por recursos naturais, tornou o ser humano o grande responsável por diversos danos provocados ao meio ambiente. Nas últimas décadas, os ecossistemas têm sido alterados e degradados em função dos impactos ambientais oriundos de atividades antrópicas, como as grandes queimadas e a poluição, que se apresentam como sérios agravantes no processo de degradação ambiental, pois acontecem de maneira crescente em todas as regiões brasileiras (PEREIRA et al., 2020).

Segundo Guimarães (2016), a sociedade atual possui uma porcentagem maior de degradação do meio ambiente quando comparado à sociedade de 20 anos atrás. Portanto, diante desses problemas ambientais vivenciados na atualidade, há a necessidade da inclusão da Educação Ambiental na estrutura escolar para apresentar questões associadas à importância da sustentabilidade e preservação ambiental (GOMES et al., 2016), pois de acordo com Sousa et al. (2020) a Educação Ambiental é uma ferramenta importante para promover a redução dos impactos ambientais por meio da sensibilização da sociedade.

A inserção da Educação Ambiental nas escolas poderá melhorar o ambiente em que se vive e a qualidade de vida dos estudantes. Ao educar para a reutilização de garrafas ou promover a montagem de hortas nas escolas, os estudantes se tornam mais sensibilizados com a preservação ambiental por meio do contato com a natureza (CRIBB, 2018). Somado a isso, os alunos aprenderão sobre consumo consciente, reciclagem e a reutilização de materiais (LEITE, 2015). No entanto, para que a Educação Ambiental consiga acessar toda a população, a escola precisa educar o aluno em conjunto com a comunidade para auxiliar na construção de valores e novas formas de agir e pensar (SANTOS, 2009).

Este estudo objetivou elaborar e aplicar uma escala de medida para mensuração da eficiência escolar na promoção do perfil pró-ambiental dos educandos do ensino médio público da Paraíba.

METODOLOGIA

A pesquisa foi desenvolvida no município de Patos, Paraíba, na qual possui uma área de aproximadamente 512 km² e cerca de 100 mil habitantes (IBGE, 2019), localizada a 307 quilômetros de João Pessoa, capital do Estado.

O estudo foi desenvolvido com 80 estudantes de três escolas públicas e estaduais, situadas na cidade de Patos, Paraíba: EEEFM Monsenhor Manoel Vieira, EEEFM José Gomes Alves e EEEFM Dr. Coriolano de Medeiros.

A coleta de dados ocorreu durante o segundo semestre de 2019, por meio da aplicação de uma escala de medida, construída por meio de revisão bibliográfica e análise de escalas de medidas ambientais já existentes. A escala foi construída no modelo da Escala de Likert (Tabela 1), com cinco níveis de respostas, variando entre discordo completamente (nível 1) à concordo completamente (nível 5).

Tabela 1. Questionário aplicado aos alunos de escolas públicas no município de Patos, Paraíba (2019).

Afirmativas em Likert

01. Eu ainda não me preocupei com a preservação dos animais.
 02. Ainda não parei para pensar sobre as consequências do desmatamento de florestas.
 03. Eu já parei para pensar que o esgoto que gero polui rios e mares.
 04. Em casa eu ainda não penso em reduzir o uso de água.
 05. Acredito que não terá tanta diferença na economia de água, se eu fechar a torneira ao escovar os dentes.
 06. A escola melhorou meu olhar sobre os problemas ambientais.
 07. Me considero uma pessoa ambientalmente educado.
 08. Se eu tivesse condições, consumiria mais coisas (celular, notebook, roupas, etc).
 09. Percebo que a educação ambiental inserida nas disciplinas não tem importância na grade escolar.
 10. Eu poluo o meio ambiente.
-

Fonte: os autores

A análise das respostas ocorreu por meio da estatística descritiva, usando o software Microsoft Excel 2016, na qual foram estabelecidos percentuais de respostas a cada item descrito.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dentre os participantes da pesquisa, 52,5% (n = 42) foram do gênero feminino e 47,5% (n = 38) do gênero masculino, com faixa etária 16 a 19 anos.

Os alunos (48,8%, n = 39) afirmaram que se preocupam com a preservação dos animais e 61,3% (n = 49) já pararam para pensar sobre as consequências do desmatamento nas florestas. A fauna e flora possuem papel importante na manutenção do equilíbrio da natureza e por isso, tem sido cada vez mais discutidas e inseridas nas escolas para promover a sensibilização da sociedade em relação aos impactos provocados ao meio natural.

Com relação ao uso correto da água, os discentes pensam em reduzir a quantidade de litros de água utilizada, pois se preocuparam com a pouca quantidade de água disponível para o uso em casa, ao perceberem a importância de fechar a torneira enquanto escovam os dentes (73,8% n = 59), resultando em uma economia de água.

A maioria dos entrevistados (59,7%, n = 46) concordou que já pensou sobre o esgoto que é produzido pela sociedade, na qual muitas vezes, são despejados nos rios e mares, aumentando a poluição do ambiente aquático. Segundo a Agência Nacional de Águas, o descarte irresponsável dos efluentes domésticos é um dos maiores responsáveis pela redução da qualidade da água, comprometendo o seu uso para a sociedade, e, ainda favorece o surgimento de doenças responsáveis pelos números elevados de mortalidade infantil, devido a falta de saneamento (ANA, 2017).

Percebeu-se que os alunos se consideram pessoas ambientalmente educadas (36,3%, n = 29), todavia, assumiram que poluem o ambiente. A escola melhorou o olhar dos alunos (40,0%, n = 32) sobre os problemas ambientais e revelou quais os problemas encontrados na cidade em que as escolas se localizam. A Educação Ambiental inserida nas disciplinas tem papel fundamental na grade escolar (47,5%, n = 38), na qual por meio do desenvolvimento sustentável é possível discutir sobre assuntos ambientais.

Além disso, os estudantes (32,5%, n = 26) afirmaram que se tivessem mais condições possuiriam uma maior quantidade de notebooks, celulares e tablets, entretanto, o consumismo é um dos grandes fatores da poluição para o planeta.

CONCLUSÕES

A maior parte dos estudantes entrevistados realçaram conhecimentos e ações sustentáveis em relação à poluição e o desmatamento. Entretanto, as práticas de consumo consciente estavam em sua minoria, exceto quando havia limitação financeira.

Desse modo, torna-se necessário a inclusão da Educação Ambiental nas escolas para que os alunos tenham mais consciência sobre suas práticas e, com isso, possa haver melhorias no desenvolvimento dos estudantes para construir uma sociedade mais sustentável.

REFERÊNCIAS

CAVALCANTE, A. F. B. A.; SILVA, E.; TAVARES, R. V. Analysis of social environmental practices related to conscious consumption of students from public education of Sertão Pernambucano, Brazil. *Acta Scientiarum*, v. 39, n. 4, p. 455-461, 2017

CRIBB, S. L. S. P.; A educação Ambiental através da horta escolar: algumas possibilidades. *Revista Educação Ambiental em Ação*. 2018.

GOMES, E. A.; MOTA, S. T. D.; OLIVEIRA, W. C. **Educação ambiental: o desafio da interdisciplinaridade nos anos iniciais do ensino fundamental**. Trabalho de Conclusão de curso, João Pessoa, 2016.

GUIMARÃES, M. Por uma educação ambiental crítica na sociedade atual. In: *Revista Margens Interdisciplinar*, v. 7, n. 9, p. 11-22, 2016.

LEITE, J. K. S. *et al.* Envolvimento sustentável: o UFPE na praça incentivando a educação ambiental. *Revista Brasileira de Educação Ambiental*, v. 10, n° 1, 2015.

PEREIRA, C. S.; RODRIGUES, M. O. S.; BARROS, C. L. S.; ALMEIDA, B. L. N.; DIOGO, M. L. S. A.. Identificação de impactos ambientais provocados pelo lançamento de resíduos sólidos e líquidos no Rio Itapecuru. *Nature and Conservation*, v.13, n.2, p.58-66, 2020.

RIBEIRO, W. A. S. **Eficiência no tratamento de esgoto doméstico utilizando sistemas de alagados construídos para remoção de fósforo**. Trabalho de Conclusão de Curso, Urutaí, 2019.

SOUSA, A. R.; WALERKO, V. S.; CORRÊA, E. K.; CORRÊA, L. B. Análise sobre a abordagem da educação ambiental em seletos cursos de uma instituição de ensino superior. *Revista Brasileira de Educação Ambiental*. V. 15, n° 3, p. 53-72, 2020.